Aspectos reprodutivos de teleósteos capturados como da fauna acompanhante da pesca de camarão-sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri* na Praia do Perequê, Guarujá-SP

Cordeiro, K.R.O.[1]; Vilão, R.S. [1;] Araújo. D.M[1]; Almeida, A.A.[1]; Santos, J.L.[1] & Rotundo, M.M.[2]

[1]Laboratório Central de Biologia da Universidade Santa Cecília (LCB-UNISANTA);
[2]Acervo Zoológico da Universidade Santa Cecília (AZUSC-UNISANTA).

A pesca de arrasto direcionada a captura de camarões em regiões tropicais é conhecida por ser a prática pesqueira com maior captura de fauna acompanhante, podendo alterar a estrutura das populações, bem como a relação trófica entre as espécies. Assim, torna-se de grande importância para a gestão de recursos pesqueiros, estudos que visem a compreensão do desenvolvimento reprodutivo das espécies capturadas como fauna acompanhante. O presente estudo buscou analisar aspectos reprodutivos de Teleostei capturados como fauna acompanhante da pesca do camarão-sete-barbas, na praia do Perequê, Guarujá-SP. Foram realizadas duas amostragens (Primavera e Verão) com a utilização de embarcação pesqueira local, equipada para a captura de camarão-sete-barbas. No laboratório, os peixes foram identificados e mensurados unitariamente quanto ao comprimento total (CT) utilizando ictiômetro (precisão de 1mm) e pesados com o auxílio de balança analítica (precisão de 0,1 g). O estádio de macro desenvolvimento gonadal foi determinado com base na cor, transparência, vascularização, visualização de ovócitos e tamanho das gônadas, sendo classificadas em: I (Imaturo), II (Em Maturação), III (Maduro) e IV (Desovado). Também foi realizada uma classificação de estágio de desenvolvimento ontogenético (EDO), com base no comprimento total máximo descrito (CTd), onde: juvenil (menor que 1/3 de CTd), subadulto (entre 1/3 e 2/3 de CTd) e adulto (maior que 2/3 de CTd). No total foram capturadas 28 espécies, sendo 15 na primavera e 22 no verão, totalizando respectivamente 338 e 296 exemplares. Apenas 10 espécies (*Anchoa filifera, Dules auriga, Haemulopsis corvinaeformis, Isopisthus parvipinnis, Macrodon atricauda, Micropogonias furnieri, Nebris microps, Ophichthus gomesii, Paralonchurus brasiliensis, Stellifer rastrifer*) apresentaram exemplares que não foram classificados no estádio imaturo, correspondendo a 10,63% dos exemplares analisados (10,34% no verão e 0,29% na primavera); o estádio II correspondeu a 8,26%, III a 1,92% e IV a 0,45%. O EDO caracterizou a presença de 37,87% de juvenis, 45,64% de subadultos e 16,49% de adultos. Com base tanto no desenvolvimento gonadal, quanto no EDO, podemos observar a dominância de exemplares imaturos capturados por esta modalidade de pesca na área de estudo. Assim fica evidenciada a importância da área como local de alimentação/ crescimento, quanto a necessidade de uma adequada gestão pesqueira no local.

Palavras-chave: Desenvolvimento gonadal. Maturação sexual. Ictiofauna acompanhante